

## PRODUTIVIDADE MÉDIA DO CAFEIEIRO EM DIFERENTES ANOS ADUBAÇÕES NITROGENADAS

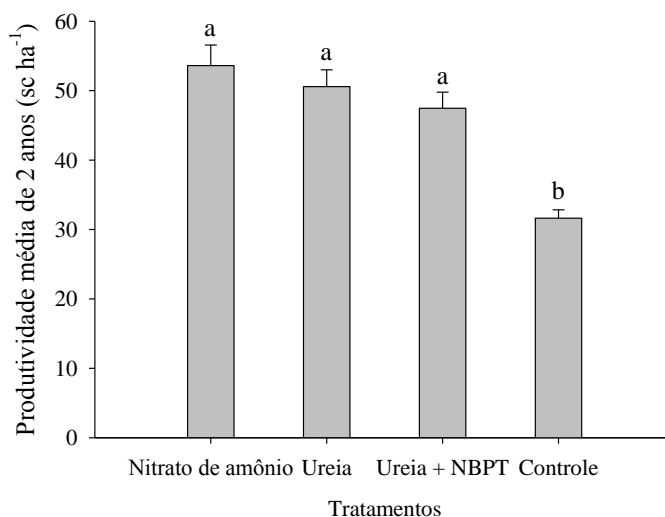
J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia - UFLA

Para que a produção de café se torne uma atividade viável é necessário ter boas médias de produção. A expectativa de produção de uma lavoura é realizada com base no seu potencial produtivo. Para que a planta tenha uma reposta mais eficiente na produção, os nutrientes fornecidos na forma mineral ou orgânica tem que estar em equilíbrio. Dentro dos nutrientes fornecidos, o nitrogênio (N), é o mais exigido pelas plantas de cafeeiro. O N além de ser o mais exigido, também é o que apresentam maior dinâmica no sistema solo-atmosfera. Várias são as suas formas de perdas para o sistema, como erosão, lixiviação e por volatilização. Por estes motivos a adubação nitrogenada apresenta baixa eficiência agrônômica. Com isso o objetivo deste trabalho foi determinar a produtividade média de 2 anos em uma lavoura em produção.

A determinação da produtividade média foi realizada nos anos de safra de 2015/2016 e 2016/2017, no município de Santo Antônio do Amparo, MG. A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,65 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha<sup>-1</sup> de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. As doses de nitrogênio foram aplicadas nas safras de 2015/2016 e 2016/2017, em três parcelamentos. A adubação de manutenção foi realizada com base na CFSEMG 1999, para lavoura em produção, com o fornecimento de cloreto de potássio (KCl), na dose de 150 e 200 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O respectivamente, parcelado em três vezes, no mesmo dia dos dois primeiros parcelamentos de N, superfosfato triplo (SFT) na dose de 35 e 60 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, respectivamente, aplicado em um único parcelamento, na mesma data do primeiro parcelamento de N. A produtividade foi calculada com base na saca de 60 kg. Foi feita uma média da produtividade da safra 2015/2016/ e 2016/2017. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5%. Para o efeito de doses, foi feita a regressão.

### Resultados e conclusões

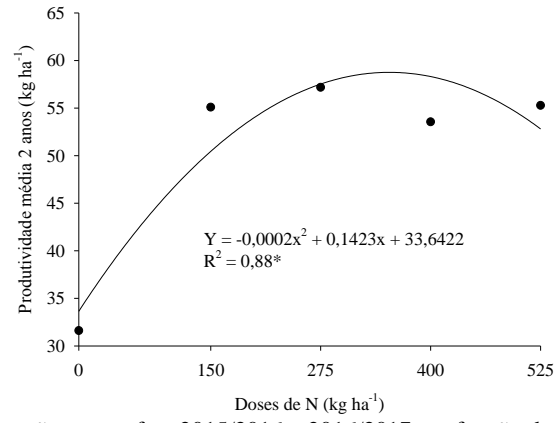
Para a produtividade média de dois anos, o nitrato de amônio (53,6 sacas ha<sup>-1</sup>), ureia (50,6 sacas ha<sup>-1</sup>) e ureia + NBPT (47,5 sacas ha<sup>-1</sup>) não apresentaram diferença significativa (P≤0,05), já o controle apresentou a menor produtividade (31,6 sacas ha<sup>-1</sup>), (Figura 1).



**Figura 1.** Produtividade média de grãos em função dos fertilizantes nitrogenados aplicados no cafeeiro nas safras de 2015/2016 e 2016/2017. Médias seguidas de letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P≤0,05).

A dose que promoveu maior produtividade na safra 2016/2017 considerando as médias de todos os tratamentos foi de 356 kg ha<sup>-1</sup> de N com produtividade média de 58,9 sacas ha<sup>-1</sup> (Figura 2).

Na média de 2 anos de produtividade nenhuma fonte isolada apresentou maior resposta a adubação. Quando se analisa a dose de N isolada, o ponto de máxima se encontra abaixo da terceira dose de (400 kg ha<sup>-1</sup>).



**Figura 2.** Produtividade média de grãos nas safras 2015/2016 e 2016/2017 em função das doses de N aplicados no cafeeiro.